

Semanário 10. 9. 94

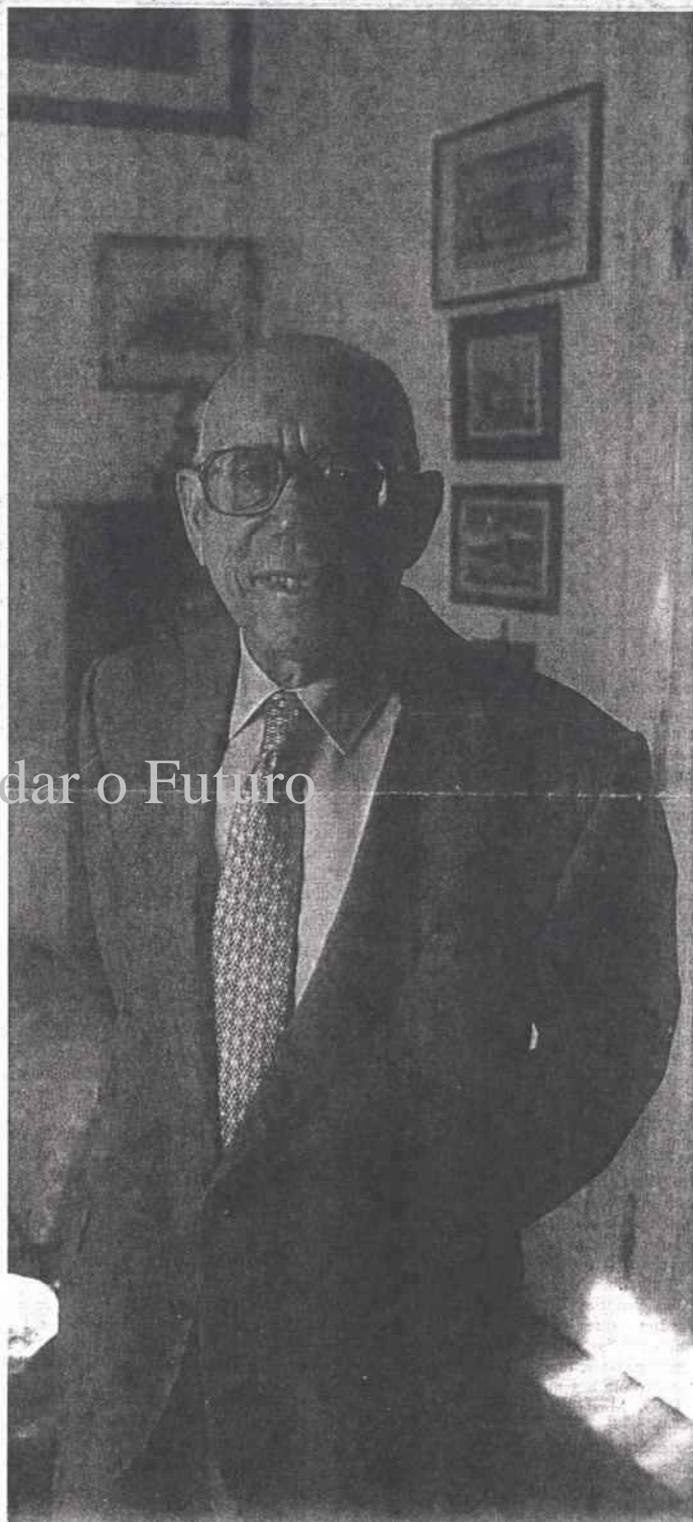
A OUTRA HISTÓRIA José Freire Antunes

# REBELO DE SOUSA E O LADO DOS «ÍNDIOS»

*O último Ministro do Ultramar manteve uma discrição magoada desde que, em Junho de 1974, se exilou no Brasil. Foi um filho espiritual e afilhado de casamento de Marcello Caetano, que conheceu na Mocidade Portuguesa, secretariou no Ministério das Colónias e seguiu politicamente nas lutas contra o «partido monárquico» e o «partido militar», onde sobressaíram Mário de Figueiredo e Fernando Santos Costa. Fez a sua iniciação no Governo aos 34 anos de idade, como Subsecretário de Estado da Educação (1955-1961). Salazar nomeou-o Governador-Geral de Moçambique em 1968, após o mandato do general João Carrasco como comandante-chefe.*

*Na residência da Ponta Vermelha foi um reconhecido impulsor da autonomia e do desenvolvimento de Moçambique. Caetano mandou-o regressar a seguir às eleições de 1969 e entregou-lhe cumulativamente as pastas das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência. Tomou um conjunto de medidas que o situavam na «esquerda» do regime. Lançou o Sistema Nacional de Saúde e estendeu a previdência aos trabalhadores rurais e às empregadas domésticas. Criou a Comissão da Condição Feminina e deu a presidência a Lurdes Pintasilgo, então uma devota caetanista.*

*Em Novembro de 1973, cinco meses antes do colapso na retaguarda, foi nomeado Ministro do Ultramar e acelerou a «africanização». Permaneceu 17 anos em São Paulo. Nunca fez fortuna e viveu sempre em casas alugadas. A mulher, Maria das Neves, evoca hoje, na Rua de São Bernardo: «Um dia, o motorista do Juscelino Kubistchek disse-nos: "Não é possível, um senhor que foi ministro e que não tem casa própria, ou uma*



Fundação Cuidar o Futuro

